



## CRÔNICA

### TERCEIRO SETOR: NÃO CONFUNDA PREPARO COM PROPINA

O Primeiro Setor é o governo, que é o responsável pelas questões sociais. O Segundo Setor é o privado, responsável pelas questões individuais. Com a falência do Estado, o setor privado começou a ajudar nas questões sociais, através das inúmeras instituições que compõem o chamado Terceiro Setor, organizações sem fins lucrativos e não governamentais.

Em virtude da atuação ineficiente do Estado, que é o responsável pelas questões sociais, o terceiro setor vem crescendo e se expandindo em diferentes áreas, com o objetivo de atender a uma quantidade expressiva da nossa população menos favorecida e de reverter o quadro de pobreza, violência, exclusão social, analfabetismo. O Estado não tem tido a capacidade de atender às reivindicações e às demandas dos serviços sociais e ambientais que vêm crescendo e se expandindo em diferentes áreas e, o terceiro setor, com o objetivo de atender a uma quantidade expressiva da nossa população menos favorecida e reverter o quadro representado aqui por suas mais perversas facetas e geradores de miséria, fome, desemprego e corrupção, promovem programas de ação com direcionamento estratégico comum e unidade de pensamento e ação.

Epidemias, desamparo (crianças, idosos e deficientes), segregacionismos e racismos de qualquer espécie, desrespeito ao próximo, etc., fizeram com que justamente essas populações começassem a se organizar socialmente e voltassem seus olhos e esforços para o auxílio de seu próximo.

Parafraseando, Herbert de Souza, o Betinho, é preciso colocar à disposição dessas pessoas menos favorecidas, nossa capacidade de ação e com isso, exercer nossa cidadania praticando a democracia. Sonhando em um dia, ter também no Brasil o Museu da Pobreza, como o que será inaugurado em Copenhague, Dinamarca. Porque o país considera erradicada a pobreza absoluta.

Abandonar o famoso conceito “salve-se quem puder” é “dá hora”, deixar de se preocupar exclusivamente consigo próprio é questão da condição humana. Ou seja, o ato de um indivíduo se doar a uma causa, necessidade cruel dos países mais pobres, é proporcional à sua consciência desta causa e à importância que a ela atribui.

Nos dias de hoje, o Estado passou a pecar pelo excesso de preparo, ou seja, em vez de ensinar e prover condições para a sociedade se auto-organizar, dando ensino-aprendizagem numa proposta pedagógica por tempo indeterminada, porque educação é processo e, em dois ou três mandatos, não é possível que ela crie raízes, verticalizou e assumiu através de “bolsas isso”, “bolsas aquilo”, todas as obrigações; e, obviamente, o tempo se encarregou de provar que, muito mais que autonomia, tais políticas públicas, derivadas das mais nobres intenções, naufragaram nas boas intenções.

É mister lembrarmos que todos os atos, costumes e comportamento humano são a fonte do que é chamado “Cultural”.

Crônica

Profª. Dra. Conceição Aparecida Viude Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>-Doutora em Comunicação e Arte na área de Linguísticas Letras e Arte / Lato Senso em Comunicação e Arte na área de Linguísticas Letras e Artes / Mestrado - Educação Supervisão e Currículos - Ciências Humanas